

COLABORADORAS/ES

Ana Maria Marques (anamarques@tj.univali.br), professora do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), é mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A dissertação de mestrado, defendida em 1995, sobre religiosidade e cultura italiana, culminou na publicação do livro *Nova Trento (in)canto de fé* (Itajaí: Ed. UNIVALI, 2000). Atualmente realiza doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da UFSC, desenvolvendo pesquisa sobre velhice e suas representações a partir da década de 1970.

Augusta Thereza de Alvarenga (atal@usp.br) é socióloga e graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre e doutora em Saúde Pública, na área de Saúde da Mulher pela Faculdade de Saúde Pública da USP, atua como docente e pesquisadora no Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Aya Homei (a.homei@stud.man.ac.uk) é doutoranda do Centro de História da Ciência, Tecnologia e Medicina da Universidade de Manchester, Inglaterra. Seus tópicos de pesquisa são a profissionalização de parteiras no Japão e seu impacto sobre o Estado moderno, e a cultura local quanto ao parto e à higienização das mulheres. Entre suas obras inclui-se "O parto formal como higienização: a política em torno do conhecimento da parteira moderna", no *Japanese Journal of the History of Biology* (no prelo).

Benedita Celeste de Moraes Pinto (benecelestepinto@ig.com.br) fez bacharelado e licenciatura plena em História pela Universidade Federal do Pará e mestrado em História Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde realiza seus estudos de doutoramento. Além de vários artigos publicados, tem dois livros no prelo: *Nas veredas da sobrevivência: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos de antigos quilombolas* e *Bambaê e Bangüê: memória, oralidade, danças e cantorias em um povoado amazônico*. Atualmente, desenvolve, na região do Tocantins, no Pará, a pesquisa de doutorado *Parteira, 'experientes' e poções: o dom que se apura pelo encanto da floresta*.

Carmen Susana Tornquist (carmentornquist@hotmail.com) licenciou-se em História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e realizou mestrado em Sociologia Política na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professora de Sociologia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e cursa doutorado em Antropologia Social na UFSC. É membro do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Parto e Nascimento (NIPPN) da mesma instituição. É sócia da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (REHUNA) de Santa Catarina.

Elisabeth Juliska Rago (bethrago@terra.com.br) é mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde lecionou Sociologia na Faculdade de Economia e Administração. É doutoranda do Programa de Ciências Sociais da PUC-SP. Desenvolve uma pesquisa sobre a participação da mulher na medicina brasileira,

centrada na figura da médica e feminista Francisca Prager Fróes, nascida na Bahia em 1872. Participou do Dossiê "Gênero na História das Ciências" (*Cadernos Pagu*, n. 15, 2000) com o artigo intitulado "A ruptura do mundo masculino da medicina: médicas brasileiras no século XIX".

Françoise Thébaud (francoise.thebaud@univ-avignon.fr) é professora de História Contemporânea na Universidade de Avignon (França), co-diretora da revista francófona *CLIO, Histoire, Femmes et Sociétés*, presidente da Associação (francesa) para o Desenvolvimento da História das Mulheres e do Gênero. Especialista em História das Mulheres do Século XX (França, Europa), trabalhou particularmente sobre a guerra, a maternidade e a historiografia. Publicou especialmente *La Femme au temps de la guerre de 14* (Paris, Stock, 1986), *Quand nos grand-mères donnaient la vie. La Maternité en France dans l'entre-deux-guerres* (Lyon, PUL, 1986), *Ecrire l'histoire des femmes* (ENS Editions, 1998). Dirigiu também *Féminismes et identités nationales* (em colaboração com Yolande Cohen, Lyon, Centre Jacques Cartier, 1998) e o volume *Le XXe siècle* da coleção *Histoire des femmes en Occident* (Paris, Plon, 1992). Suas obras têm sido publicadas em português pela Editora Afrontamento.

Gabrielle Houbre (houbre@ccr.jussieu.fr) é *maîtresse de conférences* em História na Universidade de Paris 7 – Denis Diderot e desde junho de 2002 possui habilitação para dirigir pesquisas, após defender o trabalho *Les Lois du genre. Identités, pratiques, représentations sociales et culturelles. France, 19e siècle*. Em 1997 publicou *La Discipline de l'amour. L'éducation sentimentale des filles et des garçons à l'âge du romantisme*, em Paris, pela editora Plon, na coleção *Civilisations et Mentalités*. Dirigiu inúmeras obras coletivas, entre as quais se destaca *Le Corps des jeunes filles, de l'Antiquité à nos jours*, Paris, Perrin, 2001. Organizou números da revista *CLIO, Histoire, Femmes et Sociétés*, como *Femmes, dots et patrimoines* (n. 7, PUM, maio de 1998) e *Lé Temps des jeunes filles* (n. 4, PUM, novembro de 1996). Publicou, também, inúmeros artigos tanto na França como em outros países.

João Bosco Hora Góis (jbhg@uol.com.br) atua como professor adjunto da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF). É Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pelo Boston College, Estados Unidos. Suas últimas publicações incluem: "A construção das ONGs/AIDS brasileiras: história, idéias e auto-representações (1985-1998)" (*Revista Ser Social*, n. 7, 2001); "Olhos e ouvidos públicos para atos (quase) privados: a formação de uma percepção pública da homossexualidade como doença" (*Physys*, v. 10, n. 02, 2000); "Reprodução da hierarquia entre os gêneros e a preocupação com as condições de vida das mulheres: a condição feminina no discurso do Serviço Social (1939-1950)" (*Gênero Cadernos do Nuteg*, Niterói, v. 1, n. 2, 2001); "AIDS" (In: Francisco Carlos Teixeira da Silva et al. (Orgs.). *Dicionário crítico do pensamento da direita*. Rio de Janeiro: Mauad, 2000); "A conservadorização do discurso anti-Aids nos Estados Unidos: anos 90" (*Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 58, 1998).

Luciana Gruppelli Loponte (lucianagl@terra.com.br) concluiu em 1990 a licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e atuou como professora de Educação Artística na educação básica por mais de dez anos. Atualmente é professora do Departamento de Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), na cidade de Santa Cruz do Sul (RS). É mestre em Educação

pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), tendo defendido em 1998 a dissertação intitulada *Imagens do espaço da arte na escola: um olhar feminino*. Desde o ano de 2000 cursa doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Maria Alice Tsunechiro (tamnami@usp.br) realizou mestrado e doutorado na área de Enfermagem Obstétrica. É professora doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), área de concentração Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Publicou vários artigos sobre temas ligados à promoção da saúde no âmbito da assistência ao pré-natal e ao parto. Coordena atualmente as atividades do Ambulatório de Pré-Natal do Amparo Maternal.

Maria José Rosado Nunes (mjrosado@pucsp.br), doutora em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris), é professora de Sociologia da Religião e Gênero na pós-graduação em Ciências da Religião na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Tem publicado artigos e desenvolvido pesquisas sobre as relações entre catolicismo e as 'questões feministas'. É fundadora e uma das coordenadoras da ONG Católicas pelo Direito de Decidir.

Maria Lucia Barros Mott (cucamott@uol.com.br) é doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP), tem realizado pesquisas nas áreas de História da Assistência ao Parto, História da Enfermagem e Filantropia. É docente e pesquisadora da Faculdade Adventista de Enfermagem (UNASP). Atualmente desenvolve na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) o projeto "Caminhos cruzados: os cursos para formação de parteiras e enfermeiras em São Paulo (1890-1971)". Publicou, entre outras obras, *Biografia de uma revoltada: Ercília Nogueira Cabra (1986)*; *Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão (1986)*; e *Romance de Ana Durocher* (São Paulo: Siciliano, 1995).

Maria Luiza de Carvalho (mluiza@alternex.com.br) é psicóloga graduada e em 1982 especializou-se em Psiquiatria Social pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/CJM). Atuou durante 20 anos na área de Saúde Mental. Realizou curso de mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social no EICOS – Instituto de Psicologia –, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua dissertação *A participação do pai no nascimento da criança: as famílias e os desafios institucionais em uma maternidade pública* apresenta resultados parciais do trabalho que realizou como integrante do VI Programa de Metodologia Científica em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva (NEPO/UNICAMP/Fundação Ford). Atualmente cursa doutorado no EICOS/IP/UFRJ e trabalha em pesquisa na área da Saúde Reprodutiva. Integra ainda a equipe de coordenação da seção Rio da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (REHUNA).

Maria Luiza Gonzalez Riesco (riesco@usp.br) é professora doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), área de concentração Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Realizou mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal e doutorado em Enfermagem. Publicou artigos sobre assistência ao parto e atualmente coordena a Regional de São Paulo da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (REHUNA).

Márcia Thereza Couto (marthecouto@aol.com) é mestre em Antropologia e doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente financiada pela FAPESP, desenvolve pós-doutorado com a temática "Homens, violência e saúde", junto ao Grupo de Pesquisa e Intervenção "Gênero, Violência e Práticas de Saúde", do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Tem como áreas de interesse Família, Gênero, Religiosidade, Saúde e Violência. Publicou recentemente artigos sobre o tema abordado no doutorado "Pluralismo religioso em famílias populares" em revistas como *Teoria & Sociedade* e *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*.

Miriam Adelman (miriamad@coruja.humanas.ufpr.br) é socióloga, professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desde 1992 e co-coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR. Atualmente cursa o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (linha de pesquisa em Estudos de Gênero), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e desenvolve pesquisa sobre as relações entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea. Coordena também a pesquisa *Identidade e experiência de vida de travestis e transsexuais em Curitiba* (em parceria com o Grupo Esperança de Curitiba). Realizou pesquisas sobre relações de poder no casamento e sobre mulheres atletas e corporalidade feminina. Publicou artigos na *Revista Estudos Feministas* e na *Revista de Sociologia e Política*, e organizou, junto com Celsi Bronstrup Silvestrin, a coletânea *Gênero plural* (Editora da UFPR, 2002) na qual publicou um texto intitulado "Gênero na construção de subjetividade: re-pensando a 'diferença' em tempos pós-modernos".

Miriam Pillar Grossi (miriam@cfh.ufsc.br), doutora em Antropologia pela Universidade de Paris V, coordena o Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) do Laboratório de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Publicou diversos artigos e livros sobre feminismo no Brasil, violência contra mulheres e grupos minoritários, e ensino e formação na área de Gênero e Antropologia. Atualmente desenvolve pesquisa sobre as alunas de Marcel Mauss e sobre famílias gays. É professora da UFSC no Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social e no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (linha de Estudos de Gênero).

Rosely Gomes Costa (roselycosta@yahoo.com) é mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), tendo defendido dissertação a respeito das concepções femininas sobre a maternidade. Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP, realizou tese sobre concepções masculinas da paternidade. Parte do doutorado realizou-se junto à Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), Espanha. Foi professora adjunta de Antropologia da Universidade Paulista (UNIP) e professora substituta de Antropologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente é pós-doutoranda junto ao Departamento de Antropologia da UNICAMP. Publicou vários artigos nos periódicos *Cadernos Pagu*, *Cadernos de Saúde Pública*, *Revista de Saúde Pública* e *Contraception*.

Scarlet Beauvalet-Boutouyrie (s.beauvalet@libertysurf.fr) é doutora em História, professora da Universidade Jules Vernes de Picardia (Amiens, França) e *maître de conférence* na Sorbonne, Paris IV. Realiza pesquisa sobre História da Família e Demografia Histórica. É autora dos livros *Naître à l'hôpital au XIX siècle* (Paris, Belin, 1999) e *Être-veuve sous l'Ancien Régime* (Paris, Belin, 2001).

Simone Grilo Diniz (sidiniz@uol.com.br) é médica, mestre e doutora em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), tendo estudado gênero e assistência ao parto, e os limites e possibilidades da humanização da assistência ao parto no SUS. Integra a coordenação estadual da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (REHUNA) de São Paulo. Coordenou a Coordenadoria Especial da Mulher da Prefeitura de São Paulo e foi uma das fundadoras de Casa Eliane de Grammont. Trabalha desde 1985 no Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde (ONG) como médica, pesquisadora e formadora de recursos humanos em temas como contracepção, saúde e direitos reprodutivos, e violência. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Saúde, Violência e Gênero (FM-USP) e do International Reproductive Rights Research and Action Group (IRRRAG).

Sonia Nussenzweig Hotimsky (sonianhotimsky@uol.com.br) é cientista social e mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Defendeu, em 2001, a dissertação intitulada *Parto e nascimento no ambulatório e na casa de partos da Associação Comunitária Monte Azul: uma abordagem antropológica*. É co-autora de "O parto como eu vejo ou como eu o desejo?: expectativas de gestantes, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica" (*Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, n. 5, set./out. 2002). Realiza pesquisa na área de Antropologia da Saúde e é membro da Coordenação Regional de São Paulo da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (REHUNA).

Suely Gomes Costa (suelygc@pobox.com) graduou-se em Serviço Social e Economia na Universidade Federal Fluminense (UFF). É professora titular do Departamento de Serviço Social da mesma universidade (aposentada). Mestre e doutora em História, é professora credenciada dos Programas de Pós-Graduação em História e em Serviço Social da UFF. Coordena o GT de Estudos de Gênero da ANPUH/Regional do Rio de Janeiro e é membro do Núcleo de Pesquisa em História Cultural (NUPEHC), do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero (NUTEG) e do Núcleo de Pesquisa Histórica sobre Proteção Social (NPHPS). Atua como pesquisadora do CNPq na linha de pesquisa em Saúde Reprodutiva, Relações de Gênero e Proteção Social. É autora do livro *Signos em transformação* (São Paulo: Cortez, 1995) e de artigos na área da História Cultural sobre relações de gênero, proteção social, serviço social e políticas públicas.